



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13756 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

UM OLHAR DECOLONIAL NOS SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFESSORAS NEGRAS RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA PARAENSE

Daniele da Silva Costa - UFPA - Universidade Federal do Pará

Waldir Ferreira de Abreu - UFPA - Universidade Federal do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: UFPA

### UM OLHAR DECOLONIAL NOS SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFESSORAS NEGRAS RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA PARAENSE

**Resumo:** O presente texto é parte da pesquisa de doutorado em andamento, intitulada “Um Olhar Decolonial nos Saberes e Práticas Educativas de Professoras Negras Ribeirinhas na Amazônia Paraense”, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará, na linha de Formação de Professores, que tem como problema de investigação: Se os saberes e as práticas educativas das professoras negras ribeirinhas das escolas do Rio Itacuruçá em Abaetetuba na Amazônia Paraense dialogam com a decolonialidade em uma perspectiva de transformação social. Objetiva analisar os saberes e as práticas de professoras negras ribeirinhas das escolas do Rio Itacuruçá no Município de Abaetetuba/Pará. É uma pesquisa Decolonial, de abordagem qualitativa, que utiliza o método analítico e a etnografia como fundamentos e procedimentos metodológicos, por meio da observação participante, narrativas, diário de campo e registros fotográficos das práticas existentes nas escolas da comunidade. Partimos do princípio que a decolonialidade, contribuirá com um novo modo de pensar e existir, já que ela reconhece as alteridades negadas historicamente no chão da escola ribeirinha.

**Palavras-chave:** saberes e práticas; professoras negras; ribeirinhas; decolonialidade.

### INTRODUÇÃO

O mergulho com a temática Decolonial a qual “surge como energia de resistência no sentido dialético-material ante à colonialidade e à modernidade com mito, que se alicerça na materialidade das vítimas negadas ao serem tomadas por uma postura crítica” (DIAS, ABREU, 2019, p. 1223), materialidade presente nas vítimas que são negadas, excluídas e

marginalizadas e buscam, firmar e afirmar sua condição de luta e resistência ante o projeto moderno-colonial. Neste mergulho, os estudos do Grupo de Pesquisa em Educação, Infância e Filosofia- GEPEIF da Universidade Federal do Pará e da Rede de Pesquisas em Pedagogias Decoloniais da Amazônia -RPPDA, iniciados com a temática Decolonial em 2017, nos permitiu o movimento de diálogo em torno das pesquisas da temática decolonial em contexto Latino Americano e Amazônico.

Sendo assim, procurando compreender o problema de investigação que ergue esta pesquisa: Se os saberes e as práticas educativas das professoras negras ribeirinhas das escolas do Rio Itacuruçá em Abaetetuba na Amazônia Paraense dialogam com a decolonialidade em uma perspectiva de transformação social. Toma-se como objetivo geral: analisar os saberes e as práticas de professoras negras ribeirinhas das escolas do Rio Itacuruçá no Município de Abaetetuba/Pará; e como específicos: identificar se existem elementos decoloniais nos saberes e nas práticas educativas das professoras negras ribeirinhas; verificar se nas práticas educativas das professoras negras ribeirinhas do Rio Itacuruçá, existem elementos de luta e resistência antirracista em relação ao saber Moderno/Colonial e por último, identificar se as práticas educativas de professoras negras ribeirinhas, contribuem para o processo de transformação da realidade da comunidade do Rio Itacuruçá.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa tece caminhos direcionados a opção ao método analético de Dussel, quanto superação ontológica moderna/colonial do século XV a XX, constituído como “a passagem ao justo crescimento da totalidade desde o outro e para servi-lo criativamente” (DUSSEL, 1986, p. 196), e como “(...) desprendimento decolonial, o método analético se constitui processo de libertação, comprometido com a vítima do sistema-mundo necrofiliza a vida humana, e não apenas essa” (DIAS, 2021,p.57-58). Para isto, os estudos de Dussel (1980, 1986,1995) e Dias (2022), serão suporte metodológico fundante para a apreensão e consolidação dos aportes teóricos quanto ao método da pesquisa.

O levantamento documental, movimento de busca no banco de Teses e Dissertações da CAPES para a produção do Estado do Conhecimento será de fundamental importância, para verificarmos sobre o que vem sendo produzindo/discutido acerca da temática. Utilizar-se-á, para a pesquisa decolonial com as professoras colaboradoras negras ribeirinhas das escolas do Rio Itacuruçá, no Município de Abaetetuba/PA, a etnografia decolonial, engajada na reflexão trazida por pensadores latino americanos do Grupo Modernidade/Colonialidade, parte da matriz do pensamento da decolonialidade, pois, “não faz sentido o trabalho investigativo desenhado teoricamente em bases decoloniais, adotar na metodologia uma lógica hegemonicamente colonizadora” neste viés, os estudos dos pesquisadores decoloniais, a saber: Dussel (2004), Mignolo (2003), Quijano (2000), Castro-Gómez (2007), Walsh (2007), Grosfoguel (2006), Maldonado-Torres (2007) e Walsh (2005, 2006), nos possibilitarão consolidação metodológica com a realidade ribeirinha.

A abordagem qualitativa, como “una reflexión epistemológica sobre cómo se

construye el conocimiento” (OLIVERA, 2014, p.143), se insere no contexto da centralidade do ser humano, considerando a subjetividades de homens/mulheres em seus saberes construídos ao longo do tempo e resultantes em suas práticas diárias, que inúmeras vezes, são descartados no espaço escolar, privilegiando o pensamento eurocêntrico. Os instrumentos de coleta de dados com as professoras negras ribeirinhas serão: observação participante, narrativas, diário de campo e registros fotográficos das práticas existentes nas escolas da comunidade.

## **RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO**

As pesquisas decoloniais iniciadas a partir do grupo Modernidade/ Colonialidade (M/C) de autores latino americanos (OLIVEIRA, 2018), trazem reflexões a respeito da modernidade eurocêntrica e as epistemologias impostas por ela, como “projeto epistemológico, ético e político” (BALESTRIN, 2013), reflexões estas que dialogam diretamente com o contexto das professoras negras ribeirinhas na perspectiva de decolonizar práticas que desconstroem a narrativa do colonizador.

Ao aproximar o olhar com a decolonialidade aos saberes e as práticas de professoras negras ribeirinhas, este definido como “um questionamento radical e uma busca de superação das mais distintas formas de opressão perpetradas pela modernidade/colonialidade contra as classes e os grupos sociais subalternos (...)” (MOTA-NETO, 2015, p.49), nos permite considerar a escola e os diversos espaços populares educativos em contexto ribeirinho, possibilita a formação social e política de sujeitos, a produção de conhecimento, a construção de instrumentos de luta e resistência, de práticas antirracistas, segregadoras, colonizadoras e opressoras na Amazônia paraense.

Ao mergulharmos na direção dos saberes e práticas de *Professoras Negras Ribeirinhas*, visto a condição de segregação e negação perpetradas nos espaços escolares, nos permitindo, desafiar e romper com estruturas modernas/coloniais que possam dar voz e vez aos que foram subalternizados pelo colonialismo e pelos seus resquícios civilizatórios, na busca de que “precisamos mudar, começar a ver o mundo por outros ângulos, outras lentes, sem a lente do racismo, que chega ao nosso continente pelo colonizador” (DEUS, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Almeja-se com esta pesquisa, possibilitar às professoras colaboradoras, aos sujeitos da escola e da comunidade a partir da proposta a ser desenvolvida, de forma dialógica e humana, um olhar crítico diante às atitudes e posicionamentos coloniais, que tornam o conteúdo horizontalizado, bancário e que (in)conscientemente desumanizam, excluem e marginalizam e negam saberes constituídos em suas próprias vivências. Não há mais lugar para pensamentos, posturas e práticas excludentes, racistas, misóginas e colonizadoras. Necessitamos romper com atitudes que invisibilizam e silenciam nossos professores e alunos, para isto, é necessário um pensamento outro na Amazônia Paraense, em que vozes possam ser ouvidas, mas que prioritariamente, haja um movimento praxiológico coletivo de fortalecimento para estes

sujeitos, que em suas atividades educativas, sobrevivem em escolas sucateadas e sem estruturas mínimas para o exercício de sua profissão. Compreende-se um processo trabalhoso e lento, na medida em que há inúmeras dificuldades nestes territórios, inclusive de acesso e de descaso governamental. Por fim, é necessário assumir a causa de uma educação transmoderna, uma educação que dialogue com as realidades concretas e subjetivas. É preciso inicialmente assumirmos a postura decolonial, para um alcance maior e real.

## REFERÊNCIAS

BALLESTRIN, Luciana Maria de Aragão. **América Latina e o giro decolonial**. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-117.

DEUS, Zélia Amador de. Disponível no YouTube: Descolonizar #Negritude (2017).

DIAS, Alder de Sousa. **As Pedagogias Decoloniais na produção *Stricto Sensu* em Educação no Brasil: entre aproximações, tensões e rupturas paradigmáticas**. Tese. UFPA. Belém .2021

DIAS, Alder; ABREU, Ferreira de Abreu. **Por uma didática decolonial: aproximações teóricas e elementos categoriais**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 19, n. 62, p. 1216-1233, jul./set. 2019.

DUSSEL, Enrique. **Método para uma Filosofia da Libertação: superação analética da dialética hegeliana**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

MOTA-NETO, João Colares. **Educação Popular e Pensamento Decolonial Latino-Americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. Tese. UFPA. Belém. 2015.

OLIVEIRA, Andrea. **Etnografiadecolonial com colectivos charrúas: reflexionando sobre interconocimientos**. *Anuario de Antropología Social y Cultural en Uruguay, Vol. 12, 2014*

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Educação e Militância Decolonial**. 1ª ed. Editora Selo Novo, 2018.